

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Senhoras e Senhores Vereadores,
Senhoras e Senhores Deputados Municipais,
Senhoras e Senhores Presidentes de Junta,
Senhoras e Senhores,

Celebramos hoje o 25 de Abril.

Celebramos esta data com responsabilidade e com a consciência de que a liberdade, a democracia e os direitos conquistados não são garantias permanentes: são conquistas que exigem cuidado, todos os dias.

Este é, para mim, enquanto Presidente da Câmara Municipal da Nazaré, um momento particularmente simbólico. É o primeiro 25 de Abril sob esta presidência. E, também por isso, quisemos assinalá-lo de forma diferente, com um programa ambicioso e, sobretudo, com um sinal claro: descentralizámos a sessão solene do 25 de Abril, aproveitando a inauguração do monumento ao combatente em Famalicão, para assinalar esta data tão relevante da nossa história.

Fizemo-lo porque acreditamos que Abril pertence a todos. E porque o concelho da Nazaré não se limita à sede. Antes pelo contrário: constrói-se nas suas três freguesias, nas suas pessoas, nas suas comunidades, nas suas diferenças e semelhanças. É também por isso que hoje estamos em Famalicão.

Meio século depois da Revolução dos Cravos, sabemos que os valores de Abril continuam atuais. E sabemos, também, que existem riscos. O crescimento de fenómenos que colocam em causa direitos, liberdades e garantias é mais do que uma abstração. É uma realidade que exige vigilância, mas sobretudo compromisso cívico. Se não o fizermos, um dia pode ser tarde demais.

E há uma certeza que hoje aqui reafirmamos: na Nazaré, esses caminhos trilhados por alguns que tentam dividir para reinar, não passarão!

E não passarão porque a nossa população tem demonstrado, de forma clara, a sua consciência democrática e o seu compromisso com os valores que Abril nos trouxe.

O poder local tem, neste contexto, um papel determinante.

Falo-vos como alguém que é ainda um estreante nestas funções. Estou a aprender. E aprendo todos os dias. A aprender com os desafios, com os constrangimentos, com a exigência do exercício de funções públicas. Mas estou também cada vez mais consciente da importância de decidir. E de decidir com proximidade. Com a minha equipa.

Foi isso que fizemos, por exemplo, no processo de requalificação do Mercado Municipal. Perante uma decisão de encerramento por parte das autoridades, optámos por ouvir, por discutir soluções com quem de direito, por encontrar caminhos em conjunto.

Liderámos o processo, como nos compete, mas com uma linha clara: não queremos fazer nada contra as pessoas. Somos diferentes, também neste aspeto. Não somos melhores, nem piores. Mas somos diferentes. E livres, como Abril exige.

Essa é a nossa forma de estar.

Uma forma de estar que resulta, obviamente, da escolha que os nazarenos fizeram no passado dia 12 de outubro de 2025.

Uma escolha por uma viragem de rumo político no concelho.

Novos protagonistas, novas políticas, novas prioridades. A história haverá de julgar quem ocupou os lugares e decidiu, umas vezes bem, outras mal. Sei que alguns gostam desse jogo, mas não contem connosco para lavar roupa suja.

Chegámos até aqui com um percurso distinto. O nosso percurso é outro: é o de pessoas que, pela sua capacidade e tenacidade, arriscaram, deram o corpo às bolas, inovaram, criaram valor acrescentado à comunidade e decidiram, num momento em que talvez fosse mais conveniente ficar em casa, chegar-se à frente e trabalhar pela terra onde nasceram ou escolheram viver.

Une-nos, acima de tudo, uma enorme vontade de fazer bem. De prestar um verdadeiro serviço público.

Porque quem integra esta equipa não precisa da política. Está aqui por escolha. Por sentido de missão. Por disponibilidade para servir. E servir, neste momento, significa também unir.

Unir o concelho. Um concelho que é a Nazaré, Valado dos Frades e Famalicão. Um concelho que tem de ser pensado e trabalhado como um todo.

Estamos a dar passos firmes nesse caminho. Cumprimos o compromisso de descentralizar as assembleias municipais. Criámos o Dia das Freguesias, um momento mensal de trabalho no terreno com os Presidentes de Junta. Aprovámos a carta educativa. Candidatámos a escola Amadeu Gaudêncio à requalificação. Estamos a intervir no saneamento na marginal, para evitar que o passado recente nos volte a assombrar. E estamos a investir em todo o território, com uma visão equilibrada e integrada. Mesmo com um orçamento limitativo, porque está alicerçado na despesa e não no investimento. É isso que queremos mudar: preparar projetos de execução e procurar financiamentos que nos permitam crescer.

Porque só assim faz sentido governar.

Quero também deixar uma palavra de reconhecimento aos nossos serviços municipais e à Proteção Civil. A forma como responderam às recentes tempestades foi exemplar. Mas mais do que isso, foi a união da população que fez a diferença. Foi essa união que motivou, que reforçou, que mostrou que este concelho é mais forte quando todos remam para o mesmo lado. Não precisamos de palmadinhas nas contas dos governantes. Um simples obrigado de um munícipe conforta-nos a alma. Sabemos que não chegamos a todo o lado, que não vamos resolver todos os problemas... Mas garanto que tentamos!

E é essa força coletiva que devemos continuar a cultivar.

Antes de terminar, permitam-me deixar uma nota sobre o que se seguirá neste dia.

Teremos a inauguração do Monumento ao Combatente, um momento de homenagem e de memória. Seguir-se-á um convívio no Monte de São Bartolomeu, o nosso Monte de S. Brás, para o qual todos estão convidados.

E teremos, ainda, um momento que consideramos inadiável e profundamente justo: a homenagem a Álvaro Laborinho Lúcio.

Um dos maiores vultos da nossa história. Um homem que orgulha todos os nazarenos, de todos os quadrantes políticos. Um exemplo de serviço público, de pensamento e de intervenção cívica. Alguém de quem a Nazaré se deve orgulhar e que, por que não dizê-lo, nem sempre foi capaz de reconhecer...

Convido, por isso, todos os presentes, e toda a população, a associarem-se a esta homenagem no Chaby Pinheiro.

Porque há nomes que fazem parte da nossa identidade coletiva. E há legados que merecem ser celebrados, preservados e transmitidos.

Celebrar Abril é, também, isto: reconhecer quem, ao longo do tempo, contribuiu para uma sociedade mais livre, mais justa e mais consciente.

Viva o 25 de Abril.

Viva a Nazaré.